



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

RODA DE CONVERSA COM GESTORES ESCOLARES E ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA E AUTONOMIA ESCOLAR

ALVES, Andrêssa Gomes de Rezende (UEMS)

BRONZONI, Everton Kunzler (UEMS)

RESUMO: Relata-se uma experiência de extensão universitária curricularizada realizada no curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte da disciplina Políticas Públicas de Educação Brasileira e Gestão Educacional. A atividade consistiu em uma roda de conversa com gestores escolares - diretores das redes estadual e municipal, uma coordenadora pedagógica com longa experiência na direção escolar e uma professora atuante nos órgãos colegiados da escola onde atua - realizada na sede do Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública, em Campo Grande/MS. A organização envolveu a professora da disciplina, um mestrando em estágio docência e os acadêmicos, os quais se prepararam previamente com estudos teóricos sobre perfis de gestão e leituras críticas de políticas educacionais. Durante a roda de conversa, os estudantes conduziram entrevistas guiadas por cinco eixos temáticos - Desafios da gestão escolar: recursos humanos, materiais e financeiros; Planejamento escolar e construção do Projeto Político-Pedagógico; Formação continuada e desenvolvimento profissional da gestão; Gestão democrática e participação da comunidade escolar; e Autonomia da gestão escolar e limitações institucionais - o que propiciou reflexões críticas sobre a realidade da gestão escolar. Os resultados evidenciam o caráter formativo e crítico da atividade, com protagonismo estudantil no diálogo teoria-prática e aprendizado significativo acerca da gestão educacional. O relato destaca ainda a importância da extensão curricularizada como componente obrigatório na formação docente, a parceria com o sindicato como espaço de apoio e simbolismo político, e a consonância da experiência com os marcos normativos da extensão universitária.

Palavras-chave: Formação Docente; Extensão Universitária; Sindicato Docente; Gestão Escolar Democrática.

1 Introdução

A formação de professores no Brasil tem incorporado crescentemente as práticas de extensão universitária ao currículo, reconhecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão prevista no Art. 207 da Constituição Federal (Brasil, 1988). A extensão aproxima a universidade da realidade social (Santa Anna, 2020), formando docentes comprometidos com a transformação ao articular teoria acadêmica e demandas da comunidade.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

No âmbito da legislação, normativas reforçam o papel formativo da extensão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN nº 9.394/1996) reiterou essa indissociabilidade e definiu, em seu Art. 43, que a educação superior deve "promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica" (Brasil, 1996).

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014) também aprofundou essa integração, estabelecendo na Meta 12.7 a obrigatoriedade de creditar, no mínimo, 10% da carga horária da graduação em atividades de extensão (Brasil, 2014). Em resposta, a Resolução CNE/CES nº 7/2018 tornou a inserção curricular da extensão obrigatória (Brasil, 2018), definindo-a como:

"atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa" (ibidem).

Dessa forma, a extensão curricularizada visa articular teoria e prática com impacto direto na formação dos estudantes e na sociedade, promovendo o protagonismo discente.

Diante desse panorama, este trabalho relata uma experiência de extensão no curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), ocorrida na disciplina Políticas Públicas de Educação Brasileira e Gestão Educacional. O objetivo é refletir sobre o caráter formativo de uma roda de conversa com gestores escolares, descrevendo sua organização, referencial, metodologia e os resultados em termos de aprendizagem e protagonismo discente.

Destaca-se a parceria com o Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública (ACP-MS), que cedeu a infraestrutura e agregou simbolismo político à atividade, alinhando-a aos marcos legais da extensão e aos princípios da gestão democrática. A seguir, são apresentados a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos e a análise dos resultados.

2 Fundamentação Teórica

Realização:



Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

A atividade desenvolvida apoia-se em dois eixos teóricos: (1) a extensão universitária como dimensão formativa na licenciatura e (2) a gestão educacional democrática e crítica.

O primeiro eixo entende a extensão como parte intrínseca da formação, fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil 1988; 1996). Essa perspectiva alinha-se a concepções críticas, como a de Paulo Freire, que defendem uma relação dialógica entre universidade e sociedade. Santa Anna (2020) reforça que a extensão permite à universidade uma maior vivência social, enriquecendo a prática docente para além do ambiente acadêmico.

A curricularização, exigida pela Meta 12.7 do PNE (Brasil, 2014) e pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, impulsiona projetos que articulam teoria e prática, fomentando o protagonismo discente e uma postura reflexiva em situações reais de relevância social. Conforme orientações da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS, 2024), a extensão curricularizada deve articular-se ao projeto pedagógico, ser planejada nas disciplinas, garantir a participação efetiva dos alunos e vincular-se a demandas sociais concretas, consolidando-se como eixo da formação docente crítica.

O segundo eixo teórico, a gestão educacional democrática e crítica, foi a temática central da roda de conversa. Este é um princípio legal da educação brasileira (Brasil, 1988; 1996) e um tópico fundamental na formação de professores, que devem compreender a organização das escolas, os desafios dos gestores e a importância do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Autores como Paro (2017) e Lück (2017) fundamentam essa discussão. Paro (2017) concebe a gestão como mediação política, na qual a participação da comunidade e o compartilhamento do poder decisório são essenciais para que a escola cumpra sua função social. Lück (2017) destaca a construção coletiva de propósitos e o papel do gestor como articulador e promotor da autonomia pedagógica, para além das funções técnico-administrativas. Ambos valorizam o diálogo e a corresponsabilidade na organização escolar.

Na disciplina, os licenciandos estudaram textos críticos sobre políticas educacionais e modelos de gestão (técnico-racional e político-crítico), além de reflexões sobre políticas neoliberais na educação. Essa preparação teórica



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

subsidiou a compreensão dos cinco eixos da roda de conversa: Desafios da gestão escolar (recursos humanos, materiais e financeiros); Planejamento escolar e construção do PPP; Formação continuada e desenvolvimento profissional da gestão; Gestão democrática e participação da comunidade escolar; e Autonomia da gestão escolar e limitações institucionais.

Assim, alicerçada nesses referenciais, a atividade de extensão visou conectar a discussão teórica sobre gestão crítica com a realidade concreta das escolas, proporcionando aos futuros professores uma experiência formativa enriquecedora e alinhada aos preceitos legais vigentes.

3 Metodologia da Experiência

A experiência configurou-se como uma prática de extensão curricularizada, inserida no Projeto Pedagógico do Curso de História da UEMS e alinhada às diretrizes institucionais. Tais diretrizes preveem o mínimo de 10% da carga horária em atividades de extensão, o que corresponde, no curso de História, a aproximadamente 446 horas-aula (371 horas relógio) ao longo da graduação.

Desenvolvida na disciplina *Políticas Públicas de Educação Brasileira e Gestão Educacional*, a atividade destinou 26 horas de sua carga horária para a ação. Em conformidade com o Plano de Ensino e a Resolução CNE/CES nº 7/2018, o formato escolhido foi uma roda de conversa focada em políticas educacionais, visando integrar organicamente a formação dos discentes com a comunidade e as escolas públicas.

O planejamento foi conduzido pela professora regente e por um mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC/UEMS), em regime de estágio docência, com o envolvimento ativo dos acadêmicos. A proposta consistiu na realização de uma roda de conversa com gestores escolares de diferentes esferas e atuações, buscando criar um diálogo direto entre os estudantes universitários e os profissionais da educação básica. A organização contemplou as seguintes etapas metodológicas:

3.1 Preparação teórica

Realização:



Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Os estudantes realizaram estudos dirigidos sobre gestão e políticas educacionais durante as aulas da disciplina. Houve discussões sobre os desafios da gestão escolar no contexto das políticas públicas atuais, leitura de textos de análise crítica, por exemplo, críticas a políticas neoliberais na educação, estudos sobre o PNE e a Reforma do Ensino Médio, e debates orientados pela professora regente com participação do estagiário docente. Essa fase munuiu os licenciandos de embasamento teórico e senso crítico para interagir com os gestores convidados.

3.2 Definição dos eixos temáticos

Com base na literatura estudada, definiram-se cinco eixos norteadores para conduzir as entrevistas na roda de conversa. Os eixos são relativos a: (1) Recursos, envolvendo recursos humanos, materiais e financeiros na escola; (2) Construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e planejamento escolar; (3) Formação Continuada, e o desenvolvimento profissional dos gestores e docentes; (4) Gestão Democrática, com a participação da comunidade escolar nas decisões; e (5) Autonomia da gestão escolar e limitações institucionais. Esses eixos contemplavam aspectos estruturantes da gestão escolar e conectavam-se aos conteúdos teóricos vistos em sala.

3.3 Planejamento do evento e convites

O evento de extensão foi aberto a gestores escolares e realizado na sede da ACP-MS em Campo Grande, local escolhido por sua infraestrutura e forte simbolismo político-pedagógico. Fundada em 1952, a ACP-MS atua na defesa da qualidade da educação e de uma escola pública democrática e emancipadora (Servidor Público MS, 2024). Realizar a atividade nesse espaço reforçou aos licenciandos a importância do engajamento político e dos movimentos docentes para uma educação crítica.

Participaram da roda de conversa: dois diretores em exercício (um da rede estadual e um da municipal), uma ex-diretora com vasta experiência e atual coordenadora pedagógica, e uma professora membro de colegiado escolar. A diversidade de convidados visou proporcionar múltiplas perspectivas da gestão,



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

abrangendo diferentes redes de ensino, escolas urbanas e as visões de quem está na direção, já esteve nela ou atua em instâncias participativas e democráticas.

3.4 Execução da roda de conversa

O evento ocorreu em cinco de junho de 2025, às dezoito horas e trinta minutos, com a mediação a cargo dos próprios acadêmicos. Eles se dividiram para conduzir os cinco eixos temáticos, tendo preparado previamente perguntas para garantir que todos os convidados pudessem compartilhar suas experiências em cada tema.

A roda de conversa teve dinâmica dialógica: os estudantes introduziam o eixo temático com uma breve contextualização teórica e, em seguida, formulavam perguntas aos gestores. A partir de suas vivências, os convidados expuseram desafios e práticas, enquanto os demais presentes podiam intervir. Ao final de cada eixo, uma síntese oral conectava os pontos levantados à literatura estudada.

Essa metodologia assegurou o protagonismo dos estudantes na condução do diálogo e na construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que valorizou o saber experiencial dos gestores escolares, promovendo um intercâmbio efetivo entre a universidade e a escola.

3.5 Registro e avaliação

Toda a atividade foi registrada por meio de anotações dos estudantes, que posteriormente realizaram uma avaliação/reflexão sobre a experiência. Os alunos analisaram criticamente as falas dos gestores à luz dos referenciais teóricos. Essa metarreflexão integrou-se como parte da metodologia, consolidando a aprendizagem adquirida na atividade de extensão.

4 Resultados e Discussão

A experiência de extensão evidenciou significativos ganhos formativos, confirmando seu potencial crítico-pedagógico. Observou-se um elevado engajamento discente na preparação e execução da roda de conversa, com os estudantes demonstrando apropriação dos temas e segurança para dialogar com profissionais experientes, o que denota desenvolvimento de autonomia e confiança

Realização:



Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

na articulação teoria-prática. No evento, atuaram como protagonistas do debate — fato elogiado por organizadores e convidados —, cumprindo o objetivo da extensão de formar sujeitos críticos, capazes de superar um papel passivo no processo educativo.

A dinâmica do diálogo entre futuros professores e gestores promoveu reflexões críticas sobre a realidade escolar, dificilmente alcançadas apenas em aulas teóricas. Nos diferentes eixos, os convidados expuseram desafios concretos da gestão:

- No eixo de recursos, mencionaram carências de pessoal e infraestrutura;
- No eixo do PPP, discutiram as dificuldades e conquistas na construção coletiva do projeto, apontando a importância do engajamento da comunidade escolar;
- Quanto à formação continuada, abordaram a falta de coerência entre capacitações e as necessidades práticas da escola;
- No tópico da gestão democrática, relataram o funcionamento de colegiados e grêmios, evidenciando avanços e obstáculos para a participação efetiva;
- No eixo da autonomia, debateram os limites impostos pelas secretarias de educação, que contrastam com a necessidade de flexibilidade para atender contextos específicos;

Essas falas permitiram aos alunos confrontarem a teoria, que apresenta modelos ideais, com a prática real, marcada por contradições, restrições estruturais e iniciativas criativas dos profissionais para superá-las.

Destacou-se também a consciência crítica dos estudantes ao relacionar as narrativas dos gestores com as discussões acadêmicas anteriores. Suas intervenções e perguntas evidenciaram a compreensão de que os problemas da gestão não são meramente técnicos, mas possuem raízes em políticas públicas e contextos socioeconômicos mais amplos. Ao debater a gestão democrática, por exemplo, remeteram às previsões da LDB e da Constituição, questionando sua efetivação no cotidiano. Essa capacidade de análise demonstra que a atividade atingiu seu propósito: os estudantes não apenas absorveram informações, mas refletiram criticamente sobre elas.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

A escolha da ACP-MS como espaço para o evento mostrou-se acertada e simbólica. Além da estrutura física, o sindicato proporcionou um ambiente com significado político, permitindo que os licenciandos conhecessem um espaço de luta da categoria docente. A atmosfera do local reforçou a compreensão de que ser professor é também participar de movimentos coletivos em defesa da educação pública, evidenciando o entrelaçamento entre gestão e participação política e ampliando o impacto formativo da atividade.

Por fim, o projeto alcançou seus objetivos de promover a intersecção entre teoria e prática, consolidando conhecimentos prévios e gerando novas visões sobre o cotidiano escolar. A experiência também desenvolveu habilidades socioemocionais e profissionais relevantes para futuros docentes, como comunicação oral, capacidade de mediação, trabalho em equipe e respeito a diferentes pontos de vista, competências essenciais e alinhadas às diretrizes da formação inicial.

5 Considerações Finais

O relato dessa experiência de extensão curricularizada evidencia a potência formativa de atividades dialógicas entre universidade e escola na preparação de futuros professores. A roda de conversa com gestores escolares, concebida e executada como parte integrante da disciplina de políticas educacionais e gestão, revelou-se um instrumento valioso para aprofundar a compreensão discente sobre a realidade educacional e para desenvolver uma atitude crítica e engajada em relação à gestão escolar e às políticas públicas.

Diversos aspectos contribuíram para o sucesso e a riqueza dessa experiência. Primeiramente, a articulação planejamento teórico-prático: a sólida fundamentação teórica oferecida aos alunos previamente aliada à vivência prática do diálogo com os gestores, possibilitou uma aprendizagem significativa, na qual conceitos abstratos ganharam vida por meio dos relatos concretos.

Em segundo lugar, o protagonismo estudantil foi um elemento central. Os licenciandos estiveram no centro do processo, do planejamento à condução da atividade, o que reforçou neles a autoconfiança, a responsabilidade e a consciência de seu papel como agentes formativos. Esse protagonismo atende ao chamado das



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

atuais diretrizes de extensão, que veem o estudante como sujeito ativo na relação transformadora entre universidade e sociedade.

Em terceiro lugar, destaca-se a relevância da parceria institucional com a ACP-MS. O sindicato dos professores não foi apenas um local físico que acolheu o evento, mas um ator educacional parceiro, cuja história e finalidade agregaram valor pedagógico à iniciativa. A experiência mostrou aos futuros docentes que espaços de organização da categoria podem e devem dialogar com a formação inicial, oferecendo suporte, inspiração e conteúdo político para uma docência crítica e comprometida socialmente. Fortaleceu-se, assim, a ideia de que a formação docente não ocorre apenas intra-muros acadêmicos, mas também na interação com atores e movimentos da educação básica.

Do ponto de vista institucional, a atividade atendeu plenamente às exigências dos marcos normativos da extensão universitária. Ao integrar-se no currículo de forma planejada e creditada, cumpriu o disposto na Constituição Federal sobre indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (Brasil, 1988), respondeu às determinações da LDBEN quanto à difusão do conhecimento para além da sala de aula (Brasil, 1996) e deu concretude à meta 12.7 do PNE (Brasil, 2014) e à Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018), antecipando as metas de curricularização que se tornaram obrigatórias nas licenciaturas.

Conclui-se, portanto, que a roda de conversa com gestores escolares constituiu uma prática exitosa de formação docente crítica, ao conectar universidade e escola em uma relação dialógica. Os licenciandos puderam vivenciar, refletir e compreender mais profundamente os desafios da gestão educacional, preparando-se para ser docentes mais conscientes, participativos e aptos a colaborar na gestão democrática das escolas onde atuarão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em:

Realização:

Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/Lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução MEC/CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Dispõe sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, do Plano Nacional de Educação – PNE. Brasília, DF: 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192. Acesso em: 10 jul. 2025.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola.** Editora Vozes Limitada, 2017.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** Cortez Editora, 2017.

SANTA ANNA, Jorge. Para além dos muros da universidade: prática docente na extensão universitária. **Interfaces** – Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 8, n. 1 (Edição extra), p. 226–246, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19525>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SERVIDOR PÚBLICO MS. **ACP celebra 72 anos de história, lutas e fortalecimento.** Campo Grande, MS: 2024. Disponível em: <https://www.servidorpublicoms.com.br/site/acp-celebra-72-anos-de-historia-lutas-e-fortalecimento/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Guia para curricularização da extensão universitária para os cursos de graduação da UEMS.** Dourados, MS: UEMS, 2024. Documento interno vinculado à Deliberação CE/CECAC/UEMS nº 001, de 25 de novembro de 2024.

Realização:

Apoio:

